

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL - MG  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA

ANA CAROLINA RENNÓ

**O FLUXO DE CAIXA COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO  
DO MICROEMPREENDEDOR**

VARGINHA/MG

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL - MG  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA

ANA CAROLINA RENNÓ

**O FLUXO DE CAIXA COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO  
DO MICROEMPREENDEDOR**

Trabalho de conclusão do Programa Integrado de Ensino Pesquisa e Extensão PIEPEX apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharelado em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Professora Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Aparecida Curi

VARGINHA

2022

ANA CAROLINA RENNÓ

O FLUXO DE CAIXA COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO DO  
MICROEMPREENDEDOR

A banca examinadora abaixo-assinada aprova o trabalho de conclusão do Programa Integrado de Ensino Pesquisa e Extensão (PIEPEX) apresentado como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovada em:

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Aparecida Curi  
Instituição: Universidade Federal de Alfenas

Assinatura:

Prof. Fernando Batista Pereira  
Instituição: Universidade Federal de Alfenas

Assinatura:

Prof. Pedro José Papandrea  
Instituição: Universidade Federal de Alfenas

Assinatura:

## RESUMO

O ano de 2020, marcado pelo começo da pandemia no Brasil, causada pelo coronavírus, causou uma das maiores crises econômicas e sanitárias que o país enfrentou, teve também um forte crescimento de registro de microempreendedores individuais (MEI). Esse é um método simples de formalizar os negócios e serviços prestados por aqueles que trabalham de forma autônoma. Dentre as dificuldades encontradas pelos microempreendedores individuais, um deles é o uso correto do fluxo de caixa e a ausência de planejamento financeiro, dificultando a análise auxiliar para tomada de decisões. No cenário brasileiro, a falta de planejamento financeiro e correto controle do mesmo ocasiona a falência desses negócios. Diante dessa problemática e o seu efeito declinador no mundo empreendedor, o objetivo deste artigo foi analisar a importância do fluxo de caixa como ferramenta no planejamento financeiro de uma empresa no processo de mitigação da falência precoce dos negócios. O estudo foi caracterizado como uma pesquisa bibliográfica, apresentando a literatura referente ao planejamento financeiro. O desenvolvimento deste trabalho ocasionou maior visualização da problemática em questão, possibilitando a compreensão do seu impacto no empreendimento, bem como o de levantar informações acerca da divergência dos dados apresentados versus realidade. Por fim, foram apresentados métodos para a implementação do controle financeiro que, conseqüentemente, melhoram a apuração de dados para a tomada de decisões e conhecimento da saúde financeira da empresa e mitigam a falta de conhecimento do MEI, de forma que reduz um dos principais motivos que levam à falência dos empreendimentos.

**Palavras-Chave:** microempreendedor individual, planejamento financeiro, fluxo de caixa.

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
1.1 Contextualização	6
1.2 Objetivo	7
1.3 Justificativa do Estudo	7
<b>2 METODOLOGIA</b>	<b>9</b>
<b>3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	<b>10</b>
3.1 Microempreendedor Individual no Brasil	10
3.2 Planejamento Financeiro	11
3.3 Fluxo de Caixa	15
<b>4. DISCUSSÃO</b>	<b>19</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>22</b>

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Contextualização

Os microempreendedores, ou seja, aqueles que trabalham por conta própria, que optam por seguir o regime de microempreendedor individual (BRASIL, 2008), possuem grande importância para a economia brasileira, pois estes são agentes econômicos flexíveis e que trazem maior dinamismo para o mercado, além de serem vantajosos representantes socioeconômicos que atuam em todos os setores das atividades da economia (SILVA, 2011).

De acordo com os dados do Portal do Empreendedor (2019), são cerca de 568 atividades dentro da Classificação Nacional de Atividades Econômicas desenvolvidas pelos MEI's, ou seja, torna-se possível verificar que entre tantos trabalhadores, são encontradas atividades econômicas diferenciadas, como: comerciantes, motoristas, cabeleireiros, entre outros. Para mais, vários daqueles que optam pela abertura simplificada do MEI são empreendedores que buscam a realização de um sonho, que é abrir o seu próprio negócio. Assim, torna-se possível evidenciar uma heterogeneidade de perfil inserida no MEI.

Porém, pelo fato de ser um formato simplificado que formaliza as pequenas atividades econômicas daqueles que buscam empregar-se por conta própria a fim de realizarem o desejo do próprio negócio e fugirem da dificuldade relacionada a alta taxa de desemprego no Brasil, o mercado acaba tornando-se competitivo em decorrência da alta demanda disponível (RIBEIRO, 2022). Com isso, as empresas têm altas taxas de insucesso sendo uma das principais causas: a falta de planejamento financeiro e deficiência na gestão dos seus recursos disponíveis, resultando na mortalidade precoce das mesmas (NOVAIS, 2020). A taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas chegou a ser, em 2020, igual a 29%, devido a não gestão dos ativos e passivos financeiros (SEBRAE, 2021).

**Quadro 1 - Quadro com os principais motivos de falência das empresas**

<b>Problema em Questão</b>	<b>Falência precoce das empresas</b>
<b>Principais Motivos</b>	Falta de investimento Desconhecimento da realidade econômica Alto custo Falta de tecnologia Falta do perfil para empreender.

**Fonte:** Adaptado pela Autora a partir de Moraes, 2017.

O **quadro 1** ilustra os principais motivos de falência das empresas citados por Moraes e Souza (2017), o que torna possível a visualização do campo financeiro como maior fator, englobando: investimento, realidade econômica e preço.

O planejamento operacional é um objetivo de curto prazo de áreas específicas, que tem como resultado cronogramas, tarefas delimitadas, que podem ser feitas mensalmente, semanal ou diário. Este pode ser feito através do instrumento de gestão financeira denominado Fluxo de Caixa, cujo foco principal é a administração das disponibilidades da empresa, que serve como auxílio indispensável no apoio do processo decisório da organização, de maneira que ela esteja orientada para os resultados pretendidos.

Este trabalho se divide em cinco seções, sendo a primeira esta introdução. A seção seguinte é composta pela metodologia aplicada. A 3ª seção verifica a revisão bibliográfica utilizada. A 4ª seção é utilizada para a apresentação dos resultados encontrados e na 5ª e última seção, são feitas as considerações finais.

## 1.2 Objetivo

O problema presente nesta pesquisa está relacionado a identificação da importância do fluxo de caixa como ferramenta no planejamento financeiro de uma empresa no processo de mitigação da falência precoce dos negócios. Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é analisar e apresentar a importância da utilização correta do fluxo de caixa como um

planejamento financeiro para os microempreendedores individuais, a fim de reduzir o índice de falência de microempreendedores decorrente da falta do acompanhamento correto da disponibilidade dos ativos e passivos.

### 1.3 Justificativa do Estudo

A justificativa desse estudo se dá diante da importância dos microempreendedores individuais no âmbito nacional, pois, além de ser um agente auxiliador na redução do nível de desemprego e oferta de empregos, ele contribui com o Produto Interno Bruto (PIB) gerando riquezas, democratizando o acesso ao trabalho, além de incrementar o acesso geral aos meios de produção para maior número de pessoas dispostas a investir por sua própria conta e risco (RIBEIRO, 2022).

O ano de 2020 foi marcado pelo começo de uma das maiores crises sanitárias e econômicas que o Brasil enfrentou e ainda sofre com os seus efeitos, sendo esta ocasionada pela pandemia oriunda do coronavírus (OIT, 2021). Devido ao alto nível de infecção e seus efeitos dizimadores, a medida adotada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a fim de retardar o prosseguimento da infecção, consistiu no isolamento total de diversos trabalhos em todo o mundo (BRASIL, 2020). Conseqüentemente, aqueles empreendimentos considerados não essenciais tiveram forte redução em sua receita, devido a não circulação de pessoas, como por exemplo: lojas de óculos solar e brinquedos em shopping centers. Conseqüentemente, essa redução de receita influenciou no aumento do índice de desempregados, pois, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), quase 2,7 bilhões de trabalhadores foram afetados, representando cerca de 81% da força de trabalho mundial (OIT, 2021). Com isso, é possível afirmar que ocorreu o crescimento de atividades como fonte de geração de renda, resultante da redução da oferta de empregos no país, evidenciando a necessidade de formalização desse meio de trabalho para que essa grande parcela da população conseguisse manter, o mínimo, a entrada de capital financeiro para arcar com o fundamental para a sobrevivência.

O **quadro 2** apresenta os dez estados com a maior quantidade de MEI 's ativos em 2020 e o total destes em cada um, evidenciando a grande abertura do mesmo como ferramenta usada para que as pessoas obtivessem uma fonte formal própria de renda em um cenário com pouca oferta de emprego.

**Quadro 2 - Quadro com os dez estados com maior quantidade de MEI's ativos em 2020**

<b>Estado</b>	<b>MEI'S</b>
SP	2.703,17
RJ	1.161,51
MG	1.135,77
PR	626.595
RS	608.490
BA	540.064
SC	413.468
GO	348.340
PE	316.091
CE	316.005

**Fonte: Adaptado pela Autora a partir de Alvarenga, 2020**

Essa afirmativa também pode ser visualizada a partir de dados do Ministério da Economia, divulgados pela Agência Brasil em 2021, explicitando que em 2020 foram registrados 2,6 milhões de MEI, o que representou 8,4% em relação ao ano anterior. Assim, com 11,2 milhões de negócios ativos no país, o MEI representa 56,7% das empresas em atividade no Brasil (SEBRAE, 2021).

Diante deste cenário, se faz necessária a utilização eficiente do fluxo de caixa como ferramenta de planejamento financeiro como auxílio na tomada de decisão do empreendedor como forma de mitigar a falência de microempreendimentos. Além de ser de extrema importância a praticidade desse instrumento para que o empreendedor possa entender o seu funcionamento e utilizá-lo desde a ativação do CNPJ.

## **2. METODOLOGIA**

De acordo com Raupp (2006) a pesquisa bibliográfica consiste em levantar informações

referente a algum assunto em que se busca explicação. Sendo uma pesquisa teórica e descritiva, ela auxilia na divulgação de trabalhos e artigos científicos de vários autores. Todo o material que é utilizado na pesquisa bibliográfica é de conhecimento público e está disponível a todos. Dessa forma é possível desenvolver um trabalho de monografia com base em materiais já publicados.

Dessa forma, a metodologia utilizada para o desenvolvimento desse trabalho enquadrou-se como bibliográfica com a revisão de literatura a partir da plataforma Google Acadêmico de publicações em geral, como livros, artigos, cartilhas e periódicos especializados, no qual houve embasamento teórico acerca dos conceitos necessários para a construção deste como: fluxo de caixa, instrumento utilizado como apoio à tomada de decisão para o microempreendedor, planejamento financeiro e acerca do MEI. Sendo baseada em diversos autores que produziram trabalhos significativos sobre o assunto. Optou-se por esse tipo de instrumento, por ser uma forma tradicional de coleta de dados, pois a pesquisa enquadra-se como básica, devido ao seu intuito de gerar conhecimento de informações.

### **3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

#### **3.1 Microempreendedor Individual no Brasil**

O conjunto de relações sociais que contribuem com a movimentação da economia de mercado é caracterizada pela segregação das mesmas em dois grupos: dominantes e dominados, sendo essas, práticas de interações transnacionais entre nações e empresas capitalistas (GUITARRARA, 2022). A globalização, ou seja, a generalização dessas transações comerciais, resultaram em efeitos positivos e negativos, destacando o aumento na produtividade que, conseqüentemente, levou ao desenvolvimento de novas tecnologias resultantes na redução da mão de obra humana e, simultaneamente, no crescimento da taxa de desemprego (CANO, 2012). Em função dessa problemática, a população, para permanecer em atividade, buscou novos meios de sobrevivência, resultando no surgimento de novas atividades como cooperativas, empresas familiares, autônomos, trabalho domiciliar, vendas diversas e outras (SILVA, 2011). Porém, essas não eram regularizadas, sendo contabilizados, pelo Estado como desempregados de forma que, caso algum desses trabalhadores ficassem inaptos a trabalhar, não recebiam nenhum recurso

financeiro, pois não tinham direito a nenhum benefício do Estado, como por exemplo o auxílio maternidade, doença e outros (SILVA, 2011).

No ano de 2008, com o objetivo de mitigar as atividades informais, o governo, através da Lei Complementar nº 128, criou a categoria do Microempreendedor Individual (MEI), que é um modelo simplificado, proporcionando um simples processo de formalização daqueles que trabalham de forma autônoma (TORRES, 2022). A adesão a este modelo proporciona benefícios como: cobertura previdenciária, emissão de nota fiscal, contratação de um funcionário, acesso a benefícios bancários e menor carga tributária (TORRES, 2022)

Para ingressar neste modelo, é necessário que o empreendedor tenha as seguintes características: indivíduo que trabalha por conta própria, ou seja, empresário individual, sendo necessário ter faturamento anual até oitenta e um mil reais (R\$ 81.000,00) ou proporcional ao ano de abertura. No ano de abertura o limite será proporcional ao número de meses em que a empresa atuar, levando em consideração a média de faturamento de seis mil e setecentos e cinquenta reais (R\$ 6.750,00) por mês e não participe em outra empresa como sócio ou titular (TORRES, 2022).

Quanto às suas obrigações, é possível afirmar que ao formalizar-se MEI, esse passa a declarar ciência às normas exigidas pelo Estado e Município para que seja concedido o Alvará de Funcionamento e Licenças, também deverá realizar os recolhimentos destinados à Previdência Social e ao ICMS ou ao ISS e, para fins legais, anualmente o MEI deve declarar o valor do faturamento do ano anterior no Portal do Empreendedor (TORRES, 2022).

Além dessas características, existe o SEBRAE, que é um serviço de apoio às micro e pequenas empresas, uma entidade privada sem fins lucrativos. No Brasil, essa entidade desempenha o papel de estimular e apoiar os micro e pequenos empresários, esclarecendo dúvidas, capacitando profissionais, disponibilizando cursos e orientando o acesso aos serviços financeiros (NOVAIS, 2020).

No **quadro 3** é possível verificar a quantidade de empresas optantes pelo MEI em julho de 2022, por mês.

**Quadro 3 - Quadro com a quantidade de empresas optantes pelo MEI em Julho/2022, por Mês/Dia**

<b>Dia</b>	<b>Total Optantes</b>
2	14.184.784
9	14.218.562

**Fonte: Adaptado pela Autora a partir dos dados obtidos no site da Receita Federal.**

A partir da análise dos números apresentados no **quadro 3**, a quantidade significativa de empresas nessa modalidade influencia positivamente na economia de um país, o que enfatiza o fato de que as MEIs são imprescindíveis no âmbito de crescimento da oferta de trabalho e geração de capital financeiro. Por esses motivos, a elaboração de um planejamento financeiro é uma estratégia simples, porém, de extrema importância, pois ela auxilia o empresário no decorrer do empreendimento.

### 3.2 Planejamento Financeiro

A expressão planejamento financeiro, ao ter seus substantivos separados, torna possível identificar que a primeira palavra remete o ato de planejar algo, como um processo de preparação do empreendimento, visando o alcance de objetivos e preparo para as instabilidades do mercado (LUCION, 2005). Quanto a parte do financeiro, esta abrange as finanças, ou seja, à circulação e gestão do dinheiro (VALENTIM, 2017). Com isso, defini-se o planejamento financeiro como a prática de estabelecimento de um plano, estruturando atividades que devem ser realizadas, focadas no alcance das metas estabelecidas, um conceito voltado para o plano empresarial, pois as empresas requerem planejamento, posto que as mesmas não improvisam suas operações (CHIAVENATO, 1999). Um planejamento bem elaborado torna-se a função primordial administrativa de uma organização, determinando antecipadamente as ações futuras necessárias através de fatos ocorridos no passado, para que todas as funções da organização sejam capazes de atingir seus objetivos de uma forma eficaz.

Primeiramente, é necessário que o planejador reconheça as origens dos recursos, custos e

liquidez estabelecidas pelo capital, a fim de examinar a convergência entre as obrigações já existentes e futuras (IALE, 2012). Com a intenção de adquirir bons resultados e desenvolvê-los, a empresa deve realizar um projeto financeiro adequado a sua realidade, para que tal plano seja aplicado de forma estratégica (IALE, 2012).

Segundo, todo plano é constituído com um objetivo final, o que precede a afirmativa da importância da definição dos interesses antes do começo da elaboração do projeto (LUCION, 2005). Sabe-se que o interesse primordial de uma empresa é sobrevivência e liderança de mercado, entretanto, deve-se apontar outras metas estabelecidas para o seu desenvolvimento como: obter maiores recursos financeiros e taxas de retorno de capital desejadas, de forma que sirvam de incentivo aos gestores empresariais contribuírem, similarmente, à prosperidade do negócio (IALE, 2012). Dessa forma, o planejamento financeiro deve considerar os diversos departamentos inseridos na empresa, sendo eles financeiros ou não, pois todos influenciam sua prosperidade (CHIAVENATO, 1999).

Indubitavelmente, a avaliação dos diversos departamentos empresariais verificados, entretanto, torna-se necessário evidenciar as operações do setor financeiro, visto que o mesmo possui recursos escassos e riscos grandes (VALENTIM, 2017). Dessa maneira, deve-se delinear um orçamento de auxílio para determinar condições de trabalho e estimar os custos que são mandatórios a todas organizações, assim, o planejamento financeiro é determinante para realizar modificações dentro de uma empresa (GRODISKI, 2008).

Tendo em vista que com um bom planejamento, uma empresa torna-se mais competitiva, é indispensável que a mesma defina um orçamento adequado à sua condição econômica, gerenciando seus custos e obrigações com uma perspectiva realista. Para Collins (2001), um planejamento financeiro é o ponto inicial para a tomada de decisões relacionada aos investimentos, em quais campos possuem mais demandas. Ademais, o autor argumenta a indispensabilidade por parte do administrador responsável, de uma melhor exploração acerca do planejamento financeiro, dado que o mesmo é a responsável pelo aperfeiçoamento da organização.

Com o propósito de solucionar obstáculos futuros possíveis, reprimindo a possibilidade da empresa enfrentar frustrações, o gestor deve-se manter cientificado de informações como: demanda e atuação no mercado, políticas da empresa e demonstrações financeiras.

O planejamento financeiro, além de ser um fator extremamente importante para que uma

empresa seja capaz de manter-se atuando no mercado, ele disponibiliza uma programação para sintetizar e organizar suas ações. Assim, esse plano usufrui de diferentes ferramentas para o seu desenvolver, entre elas o fluxo de caixa, planos a longo prazo e curto prazo.

As ferramentas necessárias para a construção de um planejamento financeiro podem ser definidas como a realização de ações de auxílio, como projeções de receitas, despesas e cenários. Indica-se ferramentas de controle, para garantir a saúde do caixa e a execução dos objetivos propostos para longo e curto prazo, representa uma série de ações de controle que buscam gerenciar os recursos da organização para gerar melhores resultados, alinhando metas e objetivos almejados. É necessário dar importância aos acontecimentos anteriores e ao orçamento empresarial verificado, projetando uma estruturação do controle financeiro da organização.

Outra característica importante a se analisar durante a determinação do cronograma a se seguir, está relacionado ao seu tempo, se este deve ser elaborado a longo prazo ou curto prazo (VALENTIM, 2017). O primeiro trata-se de uma série de planos de ações empresariais que requerem um período maior para serem implementados na organização (LUCION, 2005). Os planos a longo prazo retratam os efeitos causados pela implementação de metas planejadas acerca dos recursos financeiros (LUCION, 2005). Esse procedimento é complementar para ações estratégicas do negócio, de modo que contribui para a elaboração de planejamento a curto prazo.

Gitman (1997, p. 588) relata que “[...] são ações projetadas para um futuro distante, acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros.” Planos de longo prazo tendem a ter duração entre dois e dez anos, entretanto, podem ser aperfeiçoados conforme informações relevantes são alteradas. Planejamentos mais longos focalizam-se na instalação de desenvolvimento de produtos e fontes de financiamento, a fim de estabelecer um bom direcionamento para a organização.

Assim, metas propostas a longo prazo possuem efeitos para o futuro, ou seja, torna-se possível criar instruções necessárias a serem seguidas, para que a empresa alcance o objetivo pré-estabelecido, sua maximização (VALENTIM, 2017). Todas as organizações devem dispor de uma planificação de seu desenvolvimento, para encontrarem-se preparadas para enfrentar os obstáculos que surgirão. Com isso, o planejamento a longo prazo é considerado um planejamento estratégico, uma vez que orienta os planos de curto prazo e propõe um destino previamente elaborado para a empresa.

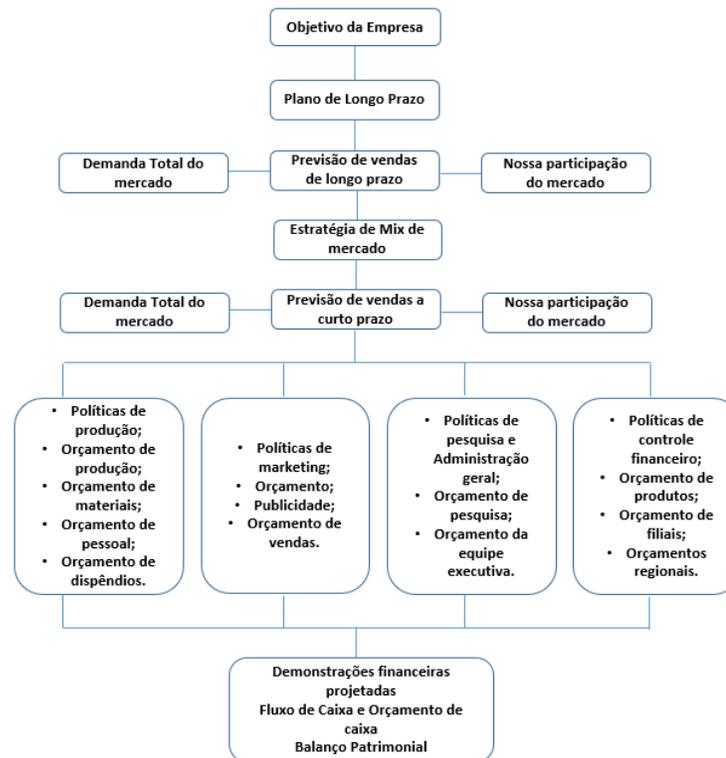
Enquanto para o segundo modelo na definição de Brealey (1992, p. 839) é “O

planejamento a curto prazo preocupa-se com a gestão do ativo a curto prazo, ou circulante, e do passivo de curto prazo da empresa.” Planos de curto prazo possuem duração entre um e dois anos, ou seja, são ideias implantadas que sucedem brevemente os seus resultados. Tais planos tornam-se um instrumento norteador para realizar os objetivos anteriormente elaborados pelo planejamento de longo prazo. As ações realizadas em curto prazo são mais fáceis de serem concretizadas e modificadas, dado que são procedimentos simples quando comparados a elaborações mais demoradas. O objetivo central de um planejamento financeiro a curto prazo é a previsão sobre dados relacionados à vendas, operações e finanças. Resulta-se de sua análise de projeções financeiras e orçamentos operacionais. (GITMAN, 1997).

Visto que o planejamento a curto prazo possui caráter operacional, a organização torna-se disposta a enfrentar alterações relacionadas à vendas, estimando um plano de produção para a empresa. Deve-se considerar o tempo de produção, a matéria-prima e mão de obra utilizadas, e as despesas. Para que assim, a organização verifique o seu orçamento de caixa e a demonstração de resultado. Obtendo um controle financeiro adequado.

Na **figura 1** pode-se observar o modelo de um processo de planejamento financeiro, onde os orçamentos são combinados e, partindo destes dados, os fluxos de caixa são consolidados no orçamento de caixa.

**Figura 1: Visão geral do processo de planejamento financeiro e processo de controle.**



**Fonte: Ajustado, 2022.**

Na visão de Welsch, (1996), o planejamento nas empresas é reconhecido como um processo contínuo, não se trata de uma atividade estacional, pois planejar significa decidir de forma antecipada. Implica em optar por uma alternativa de ação em detrimento de outras disponíveis, em função de preferências, disponibilidades, grau de aceitação de risco. Nessa visão, decidir antecipadamente constitui em controlar o seu próprio futuro.

### 3.3 Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa é o instrumento utilizado para o lançamento de toda a movimentação financeira feita diariamente, permitindo ao administrador financeiro: planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa para um determinado período (ZDANOWICZ, 1992). Com o conhecimento de entradas e saídas de recursos, torna-se possível criar projeções futuras, verificando um melhor aproveitamento dos recursos monetários do negócio. Para mais, o fluxo de caixa é essencial para um planejamento financeiro, devido à

sua capacidade de auxiliar o gestor a tomar decisões corretas. (PROVINCIALI, 2005).

Para Assaf (1997, p. 35) “ o fluxo de caixa é um instrumento que relaciona os ingressos e saídas (desembolsos) de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo”. Desempenhar um controle do fluxo de finanças adequado, permite a realização de procedimentos estratégicos, para enaltecer os rendimentos e aprimorar a saúde financeira da organização.

Conforme Berté (1999, p. 38), o fluxo de caixa pode ser definido como “instrumento administrativo que registra (relaciona) as entradas e saídas de recursos provenientes das atividades de uma empresa, num período de tempo. A partir do momento em que se elabora o fluxo, é possível detectar com antecedência o volume de recursos necessários para a empresa, possibilitando evitar escassez ou excedentes”.

Utilizado como ferramenta de controle financeiro, o fluxo de caixa deve ser composto por informações como: recebimentos e pagamentos operacionais. Sendo assim, é necessário o conhecimento de todas as informações financeiras para a realização da organização e planejamento de melhorias na empresa. O sucesso desejado está diretamente relacionado ao gestor beneficiar-se do fluxo de caixa, para impossibilitar transtornos relacionados à liquidez .

De acordo com SEBRAE (2013), o processo de implementação de um fluxo de caixa organizado deve seguir os seguintes passos:

- a) O fluxo de caixa é composto pelo valor dos recebimentos e pagamentos e respectivo saldo de caixa. Deve ser elaborado levando em consideração o realizado (fechamento de caixa) e também o previsto (projeção de caixa). A estrutura para fluxo de caixa depende da natureza da empresa e também das necessidades dos gestores. Inicie lançando no "contas a pagar" os compromissos já assumidos;
- b) Estime sempre despesas ainda não lançadas no "contas a pagar", tais como impostos, contas de água, luz, folha de pagamento, dentre outros;
- c) Em seguida, lance os valores a receber, que devem constar devidamente no "contas a receber";
- d) Faça também uma estimativa das vendas à vista, utilizando como base a média diária das vendas à vista realizadas normalmente. Estas estimativas serão facilitadas caso seja mantido um controle diário de receitas e despesas.

Dentre os conceitos utilizados durante a elaboração dos controles de fluxo de caixa, é de suma importância saber que receita engloba as entradas que aumentam o ativo da empresa, em vista de que esta é reconhecida pelo valor de realização ou pelo preço do produto, vendido por um valor maior do que o registrado no estoque, enquanto no estoque o produto é registrado pelo valor de aquisição ou de custo. Simultaneamente, o ativo também pode ser acrescido por meio de

artigos financeiros como: empréstimos, financiamentos e compras a prazo (VALENTIM, 2017). Em contrapartida, a despesa é qualquer sacrifício financeiro que resulte em geração de receita. Se os dirigentes das empresas percebessem bem o conceito de despesas o consideraram um guia para administrar de forma racional, construindo um futuro competitivo (VALENTIM, 2017). O **quadro 4** exemplifica o que foi dito.

**Quadro 4: Exemplo de operações financeiras**

OPERAÇÕES	A PRAZO	À VISTA
<b>Receita</b>	+ Duplicata. a Receber Ativo	+ Caixa (Encaixe) Ativo
<b>Despesa</b>	+ Contas a pagar Passivo	(-) Caixa (Desembolso) Ativo

**Fonte: Elaborado pela autora.**

Dentre as vantagens do uso deste instrumento, segundo Gitman (1997), é possível:

- a) Planejar pagamentos, evitar inadimplência ou perda de crédito aos seus credores assim como perda de recebimento de seus clientes;
- b) Prever decisões caso ocorra alguma dificuldade financeira na empresa ou na economia;
- c) Apresentar os índices de crescimento, programar melhor as aplicações, e reduzir a probabilidade de fracasso.

A **figura 2** exemplifica uma planilha de fluxo de caixa com algumas receitas e despesas, em que as operações têm como meta obtenção do saldo final de caixa.

Figura 2: Exemplo de operações financeiras

<b>PLANILHA DE FLUXO DE CAIXA</b>			
<b>DATA</b>	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>	<b>MAR...</b>
<b>ENTRADAS (+)</b>			
Contas a receber-vendas a prazo			
Contas a receber-vendas à vista			
Outros recebimentos			
<b>1 TOTAL DAS ENTRADAS (=)</b>			
<b>SAÍDAS (-)</b>			
Fornecedores			
Folha de pagamento			
INSS a recolher			
FGTS			
Retiradas dos sócios			
Impostos sobre as vendas			
Aluguéis			
Energia elétrica			
Telefone			
Serviços de contabilidade			
Combustíveis			
Manutenção de veículos			
Manutenção da fábrica			
Despesas diversas			
Férias			
13º salário			
Verbas para rescisão			
Empréstimos bancários			
Financiamentos de equipamentos			
Despesas financeiras			
Pagamento novos empréstimos			
Outros pagamentos			
<b>2 TOTAL DAS SAÍDAS (=)</b>			
<b>3 RESULTADO DE CAIXA [1-2] (=)</b>			
<b>4 SALDO ANTERIOR (=)</b>			
<b>5 SALDO FINAL [3+4] (=)</b>			

Fonte: SEBRAE, 2013.

Para Fernandes (2014), um planejamento financeiro é ter consciência e organização sobre seus

gastos. Com a aplicação da ferramenta de fluxo de caixa, é possível localizar despesas excessivas, e também investimentos e mudanças necessárias. Assim, uma empresa deve realizar um acompanhamento constante sobre entradas e saídas de seus recursos financeiros, para obter sucesso.

#### **4. DISCUSSÃO**

O modelo microempreendedor individual (MEI), por ser a forma mais simples do brasileiro formalizar o seu negócio ou serviço, acaba apresentando uma grande quantidade de indivíduos optantes pelo mesmo. Porém, é fato que 30% dos MEIs fecham em até 5 anos decorrentes da má gestão financeira dos seus empreendimentos (SEBRAE, 2013), pois com a falta de planejamento financeiro, estes não se encontram prontos para lidarem com a instabilidade da economia, que sofre variações e encontram-se vulneráveis a fatores globais, resultando em prejuízo.

Segundo Ruschel (2005) um gerenciamento de custos inadequado acarreta que muitas organizações encerrem suas atividades, e na maioria das vezes seus proprietários não identificam as causas.

De um lado, é evidente que o problema quanto ao despreparo do administrador inicia na ausência da separação dos recursos pessoais e os gerados através da atividade da empresa. De acordo com o Sebrae (2013), um terço dos optantes pelo MEI não possuem uma conta bancária aberta para a pessoa física. Com a ausência dessa separação de recursos, ocorre o aumento da dificuldade do empreendedor em visualizar os principais indicadores de saúde financeira da empresa como: a capacidade da empresa em lidar com os seus passivos e se está ocorrendo a geração de lucro ou prejuízo para a mesma. O ato de não utilizar os recursos da própria empresa para pagar contas pessoais é semelhante ao ato de dar ao negócio a condição necessária para ele se sustentar e se desenvolver, pois também facilita a divisão de valores que serão destinados ao investimento em recursos para otimização dos processos e ampliação dos resultados e do pró-labore.

A sobrevivência e o crescimento da empresa são conseqüências de um planejamento financeiro que envolve um eficiente orçamento, controle das receitas e despesas suficientes para a projeção de um fluxo de caixa e conseqüentemente um melhor controle dos recursos

financeiros, possibilitando a viabilidade e a permanência da empresa no mercado (FREZATTI, 1997). Para que isso ocorra, é indispensável uma boa gestão dos pequenos empreendimentos, através de controles internos, análise periódica de resultados, administração de caixa, facilitando ao empresário ou sócio do empreendimento uma melhor gestão financeira, em vista de que neste tipo de empresa há a necessidade de se trabalhar com um nível inferior da margem de lucratividade (FREZATTI, 1997).

De outro, é importante ressaltar que a maioria das MEI 's são abertas por pessoas que buscam saírem da margem do desemprego, ou seja, algo diferente de uma oportunidade de negócio, o que permite a visualização de que esses empreendimentos são abertos sem um planejamento financeiro prévio e preparo para realizar o mesmo.

A partir dessa questão, o plano financeiro empresarial tende a ser mais valorizado e apreciado em primeiro plano no momento de se tomar uma decisão, pois no campo dos negócios utiliza-se de planos financeiros para direcionar suas ações com vistas a atingir seus objetivos imediatos e a longo prazo onde um grande montante de recursos está envolvido (GITMAN, 1997).

Segundo Frezatti (1997) por meio do instrumento de gestão financeira denominado Fluxo de Caixa, cujo foco principal é a administração das disponibilidades da empresa, é possível apoiar o processo decisório da organização, de maneira que ela esteja orientada para os resultados pretendidos. Essa ferramenta apresenta ao empreendedor informações importantes para análise de forma geral, possibilitando também que os elementos prejudiciais à saúde da financeira sejam facilmente identificados, pois sem o seu uso, não é possível conhecer a realidade da empresa para a devida elaboração do plano financeiro.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O planejamento financeiro é um componente importante no desenvolvimento de estratégias de curto, médio ou longo prazo, que contribuam para organizar recursos e garantir estabilidade econômica para o indivíduo, visando atingir seus objetivos pessoais. Simultaneamente, para a utilização desse planejamento, é necessária a utilização do fluxo de caixa como ferramenta de análise, pois, este possui a função de registrar a relação decorrente das entradas e saídas dos recursos provenientes das atividades da empresa, num período de tempo. A

partir do momento em que se elabora o fluxo, é possível detectar com antecedência o volume de recursos necessários ou a folga financeira da empresa, possibilitando evitar a capacidade da empresa de pagamento dos passivos, ou seja, evitar o endividamento negativo e, principalmente, garantir que o empreendedor da empresa tenha conhecimento realista acerca da saúde financeira da mesma, garantindo maior embasamento para a tomada de decisões.

Portanto, com o alto índice de indivíduos que buscam abrir seus próprios empreendimentos no Brasil, sendo optantes do MEI, é de suma importância que estes tenham conhecimento acerca do fluxo de caixa como ferramenta de planejamento financeiro a fim de que estes consigam realizar a análise contábil do seu empreendimento, de forma que irá mitigar a tomada de decisões sem conhecimento do status financeiro da empresa e, conseqüentemente, evitar a falência do empreendimento decorrente do desconhecimento dessa importante ferramenta.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF, A. **Administração do capital de giro**. São Paulo: Atlas. 2002. 3ª Edição

BERTI, A. **Análise do Capital de Giro – Teoria e Prática**, São Paulo: Ícone, 1999.

BRASIL. **Lei Complementar nº 128**, de 19 de dezembro de 2008. Altera a Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nos 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, 8.029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp128.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm). Acesso em 27 de maio de 2022.

BRASIL. **Recomendação nº36**, de 11 de maio de 2020. Recomenda a implementação de medidas de distanciamento social mais restritivo (lockdown), nos municípios com ocorrência acelerada de novos casos de COVID-19 e com taxa de ocupação dos serviços atingindo níveis críticos. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020> Acesso em: 27 de junho de 2022.

BREALEY, R. **Princípios de finanças empresariais**. 3. ed. Portugal: McGraw-Hill, 1992

CANO, W. **Introdução à economia: uma abordagem crítica**. São Paulo: Unesp, 2012.

Centro de Estudos Sindicais e do Trabalho (CESIT). **Dossiê Reforma Trabalhista**. 2017. Disponível em: [https://www.cesit.net.br/wp-content/uploads/2017/06/Dossie\\_FINAL.pdf](https://www.cesit.net.br/wp-content/uploads/2017/06/Dossie_FINAL.pdf)

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

FERNANDES, A. Educação financeira e nível de endividamento: relato de pesquisa entre os

estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 5, n. 2, 2014.

FREZATTI, F. **Gestão do Fluxo de Caixa Diário: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio**. São Paulo, Atlas 1997.

GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Hbra, 1997

GRODISKI, H. **A importância do planejamento financeiro e controle financeiro para o desempenho empresarial**. 2008. Disponível em: [www.artigonal.com/gestaoartigos/a-importancia-do-planejamento-e-controle-financeiro-para-o-desempenhoempresarial-386410.html](http://www.artigonal.com/gestaoartigos/a-importancia-do-planejamento-e-controle-financeiro-para-o-desempenhoempresarial-386410.html) . Acesso em 12 de junho de 2022.

GUITARRARA, P. Globalização. **Brasil Escola**, 2022. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/globalizacao.htm>. Acesso em 17 de maio de 2022.

IALE, G. **Planejamento financeiro nas organizações**. 2012.

IMPACTO da pandemia no emprego é mais forte do que o esperado. **Organização Internacional do Trabalho**, 2021. Disponível em: [https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS\\_824987/lang--pt/index.htm](https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_824987/lang--pt/index.htm) Acesso em: 27 de junho de 2022.

LUCION, C. Planejamento Financeiro. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, v. 1, n. 3, 2005.

MORAES, L. **Causas das falências das pequenas empresas no Brasil**. 2017 p.13.

NOVAIS, A. **Análise financeira em uma serralheria atuante no MEI: estudo de caso**. Trabalho de Conclusão de Período (Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia), Universidade Federal de Alfenas, Varginha, 2020.

PROVINCIALI, V. **Planejamento financeiro para pequenas empresas. Gestão da micro, pequena e média empresa no Brasil.** Maringá: UNICORPORE, 2005.

RAUPP, F. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2006.

RIBEIRO, G. **A gestão financeira nas micro e pequenas empresas de Varginha/MG.** Trabalho de Conclusão de Período (Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia), Universidade Federal de Alfenas, Varginha, 2022.

ROSS, S. **Princípios de administração financeira; tradução Antonio Zoratto Sanvicente.** São Paulo: Atlas, 1998.

RUSCHEL, C. Custos: estes desconhecidos. **Classe Contábil**, 2005. Disponível em: [www.artigos.com/artigos/sociais/contabilidade/custos...-estes-desconhecidos](http://www.artigos.com/artigos/sociais/contabilidade/custos...-estes-desconhecidos) Acesso em: 01 de junho de 2022

SEBRAE. **Você sabe o que é um Microempreendedor Individual - MEI?** 2021. Disponível em:

<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/voce-sabe-o-que-e-um-microempreendedor-individual-mei>

SEBRAE.. **Três em cada dez MEI fecham as portas em até 5 anos de atividade no Brasil,** 2021. Disponível em:

<https://agenciasebrae.com.br/brasil-empreendedor/tres-em-cada-10-mei-fecham-as-portas-em-ate-cinco-anos-de-atividade-no-brasil/>. Acesso em 10 de julho de 2022

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. SEBRAE. **Como Elaborar Controles Financeiros,** 2013. Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigosFinancas/planalha-ajuda-a-fazer-fluxo-de-caixa-da-sua-empresa,adf8d53342603410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em 13 de junho de 2022

SILVA, A. Estudo sobre a percepção dos empreendedores individuais da cidade de Recife quanto à adesão à lei do micro empreendedor individual (Lei MEI - 128/08). **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 4, n. 3, 2011.

TORRES, V. O que é MEI, como funciona e tudo o que você precisa saber. **Contabilizei, em 2022**. Disponível em: <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/mei/> Acesso em: 26 de Maio de 2022.

VALENTIM, C. **Fluxo de Caixa e Planejamento Financeiro como instrumento de apoio à tomada de decisão para o microempreendedor**. Trabalho de Conclusão do Curso (Bacharelado em Administração), Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, 2017.

WESTON, J. **Fundamentos da administração financeira**. São Paulo: Makron Books, 2000.

ZDANOWICZ, J. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro**. Porto Alegre: Sagra, 1992.